

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

LOUISE TEIXEIRA DIÓRIO

**LIVRO-REPORTAGEM:
ETERNAS FALAS DE ESTHER DE FIGUEIREDO FERRAZ**

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE 2019**

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

LOUISE TEIXEIRA DIÓRIO

**LIVRO-REPORTAGEM:
ETERNAS FALAS DE ESTHER DE FIGUEIREDO FERRAZ**

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso), apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr. Marcel Mendes.

**SÃO PAULO
2ºsem/2019**

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

Aos três pilares da minha vida, a quem pertence meu coração:
minha exímia mãe, Cenise Vieira Teixeira; meu ilustre pai, Alcir
Diório; e minha obstinada irmã, Nailise Teixeira Diório.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado a graça de estudar na universidade dos meus sonhos e, em especial, toda a minha família pelo apoio e formação que me deram ao longo da vida.

Ao meu exímio orientador Prof. Dr. Marcel Mendes, por todo o carinho e auxílio ao longo desta pesquisa.

Aos meus queridos entrevistados Cláudio Lembo, Evelin Atalla Scaf, Ivette Senise Ferreira, Luiz Carlos de Arruda Camargo e Maria Lúcia Dias Figueiredo, pela disposição em me ajudar na tarefa de eternizar as falas de Esther de Figueiredo Ferraz. Aproveito para agradecer ao juiz-de-direito Ricardo Felício Scaff por intermediar o meu contato com sua tia Evelin e o sobrinho da Esther, Guilherme de Arruda Camargo que, juntamente com seu irmão Luiz, me doou um precioso acervo de sua tia.

Ao desembargador Alexandre Alves Lazzarini, titular da cadeira nº 17, da Academia Mackenzista de Letras, que me passou a honrosa tarefa de pesquisar sobre sua patronesse Esther de Figueiredo Ferraz para o texto que escreveu para o próximo livro da AML.

Aos meus colegas de trabalho do Centro Histórico e Cultural Mackenzie, que me ensinaram a importância e a beleza que há em preservar acervos históricos: a coordenadora Helen Altimeyer, a curadora Luciene Aranha, os técnicos de acervo Karina de Barros e Anderson Gomes Santana e aos demais colegas do CHCM.

À pesquisadora Danielle Lima pelo auxílio no início deste projeto, com indicação do livro *Maria Antônia: Uma rua na contramão*, de Maria Loschiavo, e ao senhor Hideo Suzuki pela recepção e auxílio na busca de documentos do Arquivo da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, da Universidade de São Paulo.

Estar no Mackenzie era um dos meus grandes sonhos e, durante o curso, tive o privilégio de conhecer excelentes professores, colegas de sala de aula e amigos da capelania. Minha gratidão a todos.

Que venha o Mestrado! Afinal, uma vez mackenzista, sempre mackenzista.

Quando eu morrer, aquilo que era meu
A que mãos irá ter? A que dedos
Dar-se-ão as chaves dos segredos
Que são a própria essência do meu eu?

Retratos, livros, flores já sem cor,
Cartas de amor trocadas que guardei,
Versos que fiz e nunca revelei.
Quem os verá, Deus meu, quando eu me for?

As coisas que eu amei, esse cenário
Composto de relíquias e lembranças
Quem os destruirá? Que rudes lanças
Irá deitar por terra o meu sacrário?

Alguns virão, por certo, abrindo portas,
Armários e gavetas devassando...
Espera, meu amor, só entres quando
Cessado o vozerio, a horas mortas,

A casa já vazia, escura, nua,
Envolta enfim, em terna e doce calma,
Aí se achar apenas a minh'alma,
Podes levá-la, então, foi sempre tua.

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a biografia cultural de Esther de Figueiredo Ferraz, figura ímpar na valorização feminina, no direito penal e da mulher e na educação. Foi a primeira mulher a integrar o corpo docente da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, na USP, a primeira mulher a integrar o Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, a primeira mulher na América Latina a ocupar a reitoria de uma universidade e a primeira mulher Ministra de Estado, na pasta de Educação e Cultura. O objetivo é apurar o protagonismo feminino na figura de Esther, com depoimentos de pessoas contemporâneas à época - Cláudio Lembo, Evelin Atalla Scaf, Maria Lúcia Dias Figueiredo, Ivette Senise Ferreira e Luiz Carlos de Arruda Camargo - e apoio de materiais históricos, como clippings, gráfico textual, fotografias, acervo museológico e bibliografias. Os principais teóricos utilizados foram os jornalistas Edvaldo Pereira Lima e Carlos Rogé Ferreira, o sociólogo Pierre Bourdieu e o historiador Philippe Levillain. Como resultado, foi produzido o livro-reportagem *Eternas Falas de Esther de Figueiredo Ferraz* para narrar o perfil histórico da personagem e sua representatividade feminina.

Palavra-chave: Esther de Figueiredo Ferraz. Jornalismo histórico. Livro-reportagem. Representatividade feminina.

ABSTRACT

This research is about the cultural biography of Esther de Figueiredo Ferraz, a unique figure in female valorization, criminal and women's law and education. She was the first woman to join the Law School, at São Paulo University, the first woman to join the Brazilian Bar Council, the first woman in America Latina to occupy the rectory of a university and the first female Minister of State. The goal is to ascertain the female protagonism in the figure of Esther, with some people testimonials - Claudio Lembo, Evelin Atalla Scaf, Maria Lucia Dias Figueiredo, Ivette Senise Ferreira and Luiz Carlos Arruda Camargo - and support of historical materials, such as clippings, textual graphic, photographs, museum collection and bibliographies. The main theorists used were the journalists Edvaldo Pereira Lima and Carlos Rogé Ferreira, sociologist Pierre Bourdieu and historian Philippe Levillain. As a result, was produced the book called *Eternas Falas de Esther de Figueiredo Ferraz* to narrate the character's historical profile and female representation.

Keywords: Esther de Figueiredo Ferraz. Historical journalism. Report Book. Female representation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Livro-reportagem	13
2.2 Biografia	15
3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA.....	17
3.1 Memorial de Realização da Peça	17
3.2 Definição de Estilo e Linguagem	18
3.3 Fontes	19
3.4 Execução e Finalização.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICES.....	31

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso configura-se num livro-reportagem, intitulado *Eternas Falas de Esther de Figueiredo Ferraz* correspondente à biografia cultural de Esther de Figueiredo Ferraz, com foco em seu protagonismo feminino.

O título da obra surgiu a partir do prefácio do livro *Falas de ontem e de hoje* (2000), escrito pelo jurista Ives Gandra da Silva Martins. Segundo Gandra, dominar a arte de falar é admirável e “embora em Esther essa arte tenha sido a consequência de seu talento jurídico e de educadora, o certo é que a leitura de suas ‘eternas falas’ trouxe-me a lembrança da ‘persuasão do falar’ de Vieira e de Bossuet, que, no mesmo tempo em espaços diferentes, souberam perpetrar a comunicação inteligente e densa, como faz Esther.” (in FERRAZ, 2000, p.13). A meu ver, não há título que expresse melhor o conteúdo deste livro, que tem como objetivo eternizar a trajetória de vida de Esther de Figueiredo Ferraz.

Nascida em 6 de fevereiro de 1915, em São Paulo, filha do fazendeiro Odon Carlos de Figueiredo Ferraz e da dentista Julieta Martins de Figueiredo Ferraz, teve cinco irmãos – Lúcia, José Carlos, Julieta, Manoel e Heloisa. Ainda bebê, mudou-se para Mococa com a família e voltou para São Paulo, ainda na infância, para estudar no Colégio Sion e, posteriormente, no Colégio Liceu Nacional Rio Branco e no Ginásio do Estado. Em 1935, obteve licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Filosofia São Bento e, em 1944, formou-se em Direito pela Faculdade do Largo São Francisco, da Universidade de São Paulo (USP).

Apaixonada pela educação, em 1947 prestou concurso de livre-docência na Faculdade de Direito da USP, onde teve a inscrição indeferida com o argumento de que, por ser mulher, não cumpria o requisito mínimo. Renitente, impetrou um mandado de segurança, fez o exame e foi aprovada, tornando-se a primeira mulher a integrar o corpo docente da afamada faculdade das Arcadas, lecionando a disciplina de Direito Penal.

Em 1965, tornou-se Reitora da Universidade Mackenzie, cuja cadeira ocupou até meados de 1971. Rompeu novamente uma barreira ao ser a primeira mulher da América Latina a assumir a reitoria de uma instituição de ensino superior, mesma instituição em que integrou o corpo docente da Faculdade de Direito. Foi durante seu mandato, por exemplo, que ocorreu a “Batalha da Maria Antônia”, conflito entre

estudantes polarizados, respectivamente, no campus da Universidade Mackenzie e nos prédios da Faculdade de Filosofia da USP. (MENDES, 2016)

Em 1982, recebeu o convite do presidente João Figueiredo – que apesar do sobrenome não guardavam relação de parentesco – para exercer o cargo de Ministra da Educação e Cultura. Tornou-se então a primeira mulher a assumir tal posição na política brasileira, onde permaneceu até 1985. Uma de suas principais contribuições foi a concretização da Emenda Calmon, que regulamentou a reserva obrigatória de um percentual dos recursos financeiros do país para a Educação.

A ideia inicial desta pesquisa surgiu com um incômodo pessoal sobre a falta do retrato feminino na historiografia do Mackenzie. Exímias mulheres fizeram parte dos quase 150 anos de história, porém poucas são citadas com frequência dentro da academia. Como exemplo, cito a pioneira da Escola Americana, a professora Mary Ann Annesley Chamberlain, esposa do missionário George W. Chamberlain, que em meados de 1870 abriu sua própria residência para dar aula às crianças. Foi precursora das classes mistas, sem distinção de gênero, raça ou etnia e a favor da educação e formação integral do ser humano, sem aplicar castigos e lições decoradas. (MENDES, 2016). A princípio, o desejo era fazer um trabalho sobre ela, porém por se tratar do século XIX, os documentos são praticamente inexistentes, dificultando o embasamento para um projeto bem estruturado e consistente.

O nome da Dra. Esther de Figueiredo Ferraz surgiu após pesquisas sobre outras possíveis abordagens e após uma conversa com o meu orientador, Prof. Marcel Mendes. A inspiração deu-se por intermédio do documentário “Tempo e História – Trajetória da Jurista Esther de Figueiredo Ferraz”¹, da TV Justiça, que serviu de base para o desenvolvimento desta pesquisa. Doutra parte, já havia tomado conhecimento da figura de Esther anteriormente, devido ao contato com o acervo do Centro Histórico e Cultural Mackenzie, local em que realizei meu estágio durante a faculdade.

Diante disso, a pesquisa buscou responder à seguinte pergunta-problema: Quais foram os desempenhos da professora Dra. Esther de Figueiredo Ferraz ao longo da vida, no universo cultural, que destacaram seu protagonismo feminino?

O objetivo primário desta pesquisa é apurar o protagonismo feminino na figura da Esther, suas contribuições socioeducacionais, tanto para o Mackenzie quanto pelas plagas que percorreu, e unir os fragmentos de sua história em uma obra de

¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JVRuCglFnnY>> Acesso em 15 fev, 2019.

natureza biográfico-cultural. O objetivo secundário é estudar técnicas de livro-reportagem e biografia cultural. Quanto ao objetivo específico, narrar a biografia cultural de Esther de Figueiredo Ferraz por meio de retratos, fragmentos textuais, clippings e entrevistas com pessoas contemporâneas a ela, bem como suas obras autorais e aquelas em que a biografada é objeto de citação.

Esther de Figueiredo Ferraz obteve destaque em diversas áreas pelas quais percorreu e, no Mackenzie, isso ocorreu principalmente em dois momentos: 1) Quando integrou o corpo docente da Faculdade de Direito após a indicação do professor Jânio Quadros, que havia sido eleito para a Presidência da República; 2) Quando seu nome foi indicado na lista tríplice do Conselho Universitário da Universidade Mackenzie e submetido ao Conselho Deliberativo da Mantenedora, o Instituto Mackenzie, onde mereceu entusiástica aprovação. Segundo Marcel Mendes, “a ascensão de Esther de Figueiredo Ferraz à reitoria da Universidade Mackenzie² [...] revestiu-se de certo simbolismo, acarretando para a instituição prestígio e visibilidade.” (MENDES, 2016, p. 318)

Para a realização do presente projeto foram lidas as obras autorais de Esther, *Caminhos Percorridos* (1983) e *Falas de Ontem e de Hoje* (2000), além da edição especial da *Revista do Advogado* em homenagem à professora Esther de Figueiredo Ferraz, ano XXIX, nº 104, de julho de 2009.

No campo de técnicas de livro-reportagem e biografia, as principais obras lidas foram *Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura* (2009), do jornalista Edvaldo Pereira Lima; *Literatura e Jornalismo, Práticas Políticas – Ensaio de Cultura* (2004), do jornalista Carlos Rogé Ferreira; *Razões práticas sobre a teoria da ação* (2011), do sociólogo francês Pierre Bourdieu e *Por uma história política* (2003), organizado pelo historiador francês René Rémond.

Quanto aos documentos de acervo histórico, fez-se necessário consultar a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), de Brasília e visitar o acervo arquivístico do Colégio Sion de Notre Dame, da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, da Universidade de São Paulo e o acervo do Centro Histórico e Cultural Mackenzie. Além disso, também foi consultado o acervo de memórias da advogada aposentada Evelin Atalla Scaf e do advogado Luiz

² Apenas em 1996 a instituição assumiu a confessionalidade no nome, tornando-se Universidade Presbiteriana Mackenzie. (*Mackenzie em três séculos*, 2013 p. 149)

Carlos de Arruda Camargo, que juntamente com seu irmão Guilherme de Arruda Camargo, doou a mim uma parte valiosa do acervo guardado por eles após a morte de sua tia Esther. Adicionalmente, foram utilizados recursos de história oral por meio de cinco entrevistas com pessoas contemporâneas à personagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Livro-reportagem

O termo “livro de reportagem” passou a ser utilizado apenas em 1952, por Antonio Olinto, um dos precursores, com o intuito de se diferenciar dos famosos “livros de viagens”. Segundo Olinto, o livro-reportagem se apresenta como literatura quando supera o aspecto imediatista do jornalismo e se molda à propriedade original e pura dos acontecimentos. (FERREIRA apud OLINTO, 2003, p. 320).

De acordo com Santoro (2014), a reportagem tem, em geral, um caráter aprofundado, com prazos de entrega maiores e é responsável por reunir informações fragmentadas que contextualizam seus elementos constituintes, diferenciando-se das pautas quentes, que possuem um teor imediatista, comuns nos noticiários diários. Segundo esse mesmo autor:

O jornalismo literário pode ser definido a partir de vários tipos de narrativas, veículos e autores que povoam a imprensa ocidental desde o final do século XIX. Mas o que é ele, afinal? Segundo autores como Edvaldo Pereira Lima (2004), Felipe Pena (2006), Tom Wolfe (2005) e Norman Sims (2007), o jornalismo literário pode ser definido como um conjunto de estratégias de produção de textos que almejam oferecer uma experiência de leitura diferente daquela experimentada por consumidores de informação da grande mídia – geralmente voltada à disseminação de notícias mais curtas e concisas, com informações mais superficiais, e escritas com base em padrões pré-estabelecidos, como o “lead” e a “pirâmide invertida”, que não costumam estar associados a um tratamento estético cuidadoso. (SANTORO. 2014, p. 26)

Assim como as notícias do cotidiano de jornais impressos e televisivos, o livro-reportagem utiliza no mínimo três itens básicos para a construção de um bom texto jornalístico:

- 1) A pauta: escolha do tema que será tratado, da atualidade ou não, de interesse do público em geral ou de um nicho específico.
- 2) A apuração: coleta de dados sobre o tema, entrevistas. De acordo com Santoro, “o aprofundamento de um texto jornalístico é proporcional ao

tempo de que o repórter dispõe para coletar as informações.” (2014, p. 27)

- 3) O *lead* e/ou pirâmide invertida: indicadores das seis perguntas básicas de um texto noticioso e sua ordem de importância – “o quê?”, “quem?”, “quando?”, “como?”, “onde?” e “por quê?” – cujas respostas devem ser dadas logo no primeiro parágrafo.

É de se ressaltar que no livro-reportagem os itens citados acima possuem grau mais acentuado de profundidade informativa: narram-se os contextos anteriores, presentes e posteriores ao fato. Segundo Santoro (2014, p. 36):

Ao contrário de outras produções jornalísticas, que tendem a priorizar fatos restritos ao passado próximo, o livro-reportagem pode retroceder várias décadas, séculos até, em direção ao passado, para apresentar situações e personagens que há muito não frequentam o noticiário tradicional.

Esse, sem dúvida, é o caso de Esther de Figueiredo Ferraz, personagem retratada na presente pesquisa.

Segundo Carlos Rogé, reportar um evento ou situação não tem ligação direta com a realidade, sendo, na verdade, apenas uma recriação do que é real. Isso porque é inescapável ao ser humano separar o objeto do sujeito, apoiando-se de alguma forma às capacidades emocionais humanas. (2003, p. 281).

Enquanto integravam o corpo docente da Escola de Comunicações e Artes da USP, os jornalistas Paulo Roberto Leandro e Cremilda Medina constataram alguns fatos interessantes durante pesquisas de reconstituição da história da reportagem. Segue um exemplo disso. Em 1910, a imprensa norte-americana entrou em um dilema: o telégrafo já estava funcionando e as agências de notícia administravam bem a demanda de coleta e distribuição de informações ao redor do mundo, porém se surpreenderam com o surgimento da Primeira Guerra Mundial. De acordo com Lima (2004), foi a partir desse ponto que a imprensa percebeu que não havia sentido se limitar simplesmente aos fatos, sem adquirir a capacidade de fazer uma conexão entre os acontecimentos. (p.19).

O livro-reportagem desempenha como função material o mesmo papel que qualquer outro veículo de informação. Ainda segundo Lima (2004), o catalisador do livro-reportagem é a grande reportagem, enquanto no jornalismo cotidiano esse dinamizador é a notícia. (p. 39) A diferença de ambos é que o livro possui um caráter mais profundo, dá sentido à existência dos acontecimentos e proporciona uma

sobrevida ao passado. Lima traduz isso como “o retorno do que já foi, para lhe reposicionar em termos do que representa hoje.” (2004, p. 46).

Segundo Silva (2018), o cruzamento de história, jornalismo e literatura é algo complexo e deve se conter para não simplificar acontecimentos históricos do passado. (p. 434). De acordo com esse autor, o ponto principal está em pensar no historiador como repórter retomando o termo polissêmico de cronista que interpreta o passado. Neste caso, “o termo cronista, contudo, foi ganhando cada vez mais uma acepção literária, a literatura no jornalismo. A crônica explora profundamente a compreensão, a empatia, a descrição, a narração, a reconstrução.” (SILVA, 2018, p. 439).

2.2 Biografia

A origem etimológica da palavra personagem advém do termo “*personnage*”, em francês. De acordo com o dicionário Aurélio, personagem refere-se à “representação de um ser humano em uma obra de arte” ou “pessoa importante e célebre”.

No estilo biográfico, o foco principal é o percurso, a estrada e suas encruzilhadas, a corrida e a trajetória de vida de um sujeito específico. De acordo com Bourdieu:

Tentar compreender uma vida como uma série única e, por si só, suficiente de acontecimentos sucessivos, sem outra ligação que a vinculação a um “sujeito” cuja única constância é a do nome próprio, é quase tão absurdo quanto tentar explicar um trajeto no metrô sem levar em consideração a estrutura da rede, isto é, a matriz das relações objetivas entre as diversas estações. (BOURDIEU, 2011, p. 81).

O que o sociólogo Pierre Bourdieu explica no trecho acima é que não há a possibilidade de compreender a trajetória de um indivíduo apenas com fragmentos de sua vida. Dessa forma, colocam-se em risco as noções do senso comum, intituladas de *superfície social*, que pressupõe a vida como uma “história e que uma vida é inseparavelmente o conjunto de acontecimentos de uma existência individual, concebida como uma história e a narrativa dessa história.” (2011, p. 74).

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, as biografias decaíram para um limbo de descrédito. Isso ocorreu devido à descrença das pessoas pela *jornada do herói*³,

³ Também conhecida como Monomito, a Jornada do Herói é um conceito concebido pelo antropólogo Joseph Campbell que explica a narrativa de um indivíduo basicamente em um chamado, a iniciação e o retorno, dividido ao todo em 12 fases e descritas na obra *O Herói de Mil Faces* (1949).

onde a sociedade passou a crer mais em si mesma, ou seja, na importância das grandes massas, muito mais do que em indivíduos ilustres retratados na história. Philippe Levillain define tal fato como o “reflexo de um mal estar diante do gênero biográfico.” (LEVILLAIN, 2003, p. 142)

Outro fator que influenciou a aversão ao estilo biográfico foi a exacerbada utilização de elogios incutidos nas narrativas biográficas, confluindo a história sagrada e a história profana para explicar ou celebrar figuras exemplares. (Op. Cit., p. 149).

Na década de 1980, houve uma nova ascensão da biografia, consagrando-lhe o verbete nos dicionários e a volta da discussão entre historiadores e pesquisadores. Segundo Levillain, tal acontecimento foi o que rompeu o “invólucro factual, isto é, o invólucro temporal como princípio de inteligibilidade, a história transformada em ciência social rompera com a lógica da narrativa, que é um encadeamento ininterrupto entre o antes e o depois.” (Op. Cit., p. 163)

De acordo com Levillain, atualmente a biografia histórica

[...] é o melhor meio, em compensação, de mostrar as ligações entre passado e presente, memória e projeto, indivíduo e sociedade, e de experimentar o tempo como prova da vida. Seu método, como seu sucesso, deve-se à insinuação da singularidade nas ciências humanas, que durante muito tempo não souberam o que fazer dela. (Op. Cit., p. 176)

Ainda segundo Levillain, a biografia carrega uma posição de excelência quanto retrata a diversidade da condição humana, sem isolá-la da sociedade e sem exaltá-lo como uma figura impassível de aspectos negativos. (Op. Cit., p. 176).

Em complemento a isso, e de acordo com Jean-François Sirinelli, a história dos intelectuais se tornou um campo autônomo que cruza temas políticos, sociais e culturais. A trajetória dos intelectuais poderia ser melhor esclarecida por meio do estudo do seu pertencimento a “redes de sociabilidade”, conceito esse abordado pelo autor, mas que deixa de ser aplicado ao estudo em tela, pelos seus naturais limites como trabalho acadêmico. (SIRINELLI, 2003, p. 232, 248)

De acordo com Schmidt, no Brasil, as biografias passaram a ter maior visibilidade no fim da década de 1980, com a ascensão de livros sobre celebridades ou de indivíduos que haviam caído no limbo da memória nacional. Além disso, afirma que o festejo maior foi da classe jornalística, pois devido ao texto envolvente e à escrita minuciosa, conquistou o gosto do público. Extrapolando essa ideia, o mesmo autor ainda afirma:

[...] a massificação e a perda de referenciais ideológicos e morais que marcam a sociedade contemporânea têm como contrapartida a busca, no passado, de trajetórias individuais que possam servir como inspiração para os atos e condutas vivenciados no presente. (Op. Cit., p.4).

Diferente de Levillain, Schmidt sugere que há no enunciador uma espécie de *voyeurismo* velado “que impele muitos autores a investigar minuciosamente a vida privada dos outros, sobretudo dos personagens destacados, a fim de demolir mitos (transformando-os em ‘gente como a gente’) ou simplesmente para saciar a curiosidade dos leitores.” (SCHMIDT, 1997, p. 4).

Enfim, devidamente ressalvado gênero biográfico adotado, que é o de uma biografia cultural, passa-se ao relato da elaboração da “peça”.

3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

3.1 Memorial de Realização da Peça

A peça desenvolvida é um livro-reportagem biográfico, com ênfase na biografia cultural de Esther de Figueiredo Ferraz e suas contribuições para a valorização feminina, com o intuito de destacar suas principais ações no ambiente acadêmico, no direito e na política. De forma secundária, busquei pincelar sobre suas particularidades no âmbito pessoal, como sua relação com a música e a poesia.

Para iniciar a pesquisa, foram consultadas as documentações do Centro Histórico e Cultural Mackenzie, da Faculdade de Direito do Largo São Francisco (USP), do Colégio Notre Dame de Sion e da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Ao todo, foram analisados mais de mil documentos, das mais variadas espécies, como: fotografias, atas, periódicos, prêmios, certificados, vestuários, jornais, cartas, entre outros. Entretanto, devido ao tempo de pesquisa e produção disponível, e aos requisitos para o Trabalho de Conclusão de Curso, foi necessário simplificar os processos para finalizar em tempo hábil, porém todos os documentos consultados foram catalogados e guardados para oportunidades futuras, como o mestrado ou a publicação de um projeto editorial mais aprofundado.

Simultaneamente à pesquisa de acervo, fez-se indispensável o trabalho de campo com história oral, por meio de entrevistas. Diversas pessoas foram contactadas ao longo da apuração, desde aquelas que auxiliaram na mediação entre jornalista e fonte, até os próprios entrevistados.

A primeira entrevista ocorreu no dia 29 de maio com o advogado Cláudio Lembo, em seu escritório localizado no Jardim Paulista e, alguns meses depois, em 11 de junho fui à residência da professora Maria Lúcia Dias Figueiredo, próxima à rua Oscar Freire. No dia 28 de junho, acompanhada da minha mãe Cenise Vieira Teixeira, estive na residência da advogada aposentada Evelin Atalla Scaf, no Paraíso. No mês seguinte, no dia 4 de julho, fui ao Alto de Pinheiros entrevistar a advogada aposentada Ivette Senise Ferreira em sua residência e, no dia seguinte, estive na Sé, zona central da cidade, no escritório do advogado Luiz Carlos de Arruda Camargo, sobrinho de Esther. Em outro momento, no dia 18 de agosto, fui à residência do Luiz Carlos, acompanhada do meu pai Alcir Diório, para buscar o acervo pessoal de sua tia – Esther de Figueiredo Ferraz – que foi doado a mim, por ele e por seu irmão Guilherme de Arruda Camargo.

Para completar o quadro de imagens da trajetória política da protagonista, consulte o acervo EBC/DF regido pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), responsável por manter todos os documentos do Governo Federal, o que resultou na disponibilização de três fotografias gratuitas, por se tratar de uma produção acadêmica, sem teor lucrativo ou comercial.

Todas as entrevistas foram gravadas pelo celular e os meios de locomoção usados foram ônibus, metrô, aplicativo de carona e, por muitas vezes, a pé.

Todo o trabalho que diz respeito à apuração da obra, pesquisas em documentos de arquivo, contato com fontes, entrevistas, decupagem e texto foi realizado exclusivamente pela autora da obra. No processo de diagramação e impressão do livro foi contratado o serviço de um *designer* e de uma gráfica especializada.

3.2 Definição de Estilo e Linguagem

Trata-se de um livro-reportagem biográfico, escrito na terceira pessoa do singular, com trechos e transcrições adicionais da própria Esther, ou que a citam, para, de certa forma, elucidar os aspectos temporais da história. Diversas fotografias foram utilizadas para ilustrar o livro, com o intuito de aproximar o leitor de uma forma dinâmica e visual.

Diferente de muitas biografias atuais, cujo protagonista permanece em vida, nesta pesquisa foram utilizados dois recursos possíveis: os documentos de arquivo e

os relatos de pessoas contemporâneas a Esther de Figueiredo Ferraz, por meio de história oral. Com base nisso, busquei relatos de diferentes fontes e informações em diversos arquivos.

3.3 Fontes

O primeiro contato com as fontes ocorreu via e-mail e foi agendada uma data no melhor local e horário para cada entrevistado, sendo eles;

- Luiz Carlos de Arruda Camargo, advogado e sobrinho de Esther de Figueiredo Ferraz, que me recebeu em seu escritório, no dia 05/07/2019 e em sua casa, no dia 18/08/2019, quando doou para mim um acervo inédito de sua tia. Além disso, foram feitos diversos contatos por ligação e mensagens de texto via o aplicativo *WhatsApp*;
- Evelin Atalla Scaf, advogada e amiga de longa data de Esther de Figueiredo Ferraz, me recebeu em sua casa no dia 28/06/2019, na região do Paraíso, e cedeu imagens e documentos de seu acervo. Também foram realizados diversos contatos com ela por telefone e por email com seu sobrinho juiz Ricardo Felício Scaff;
- Cláudio Lembo, advogado, político e professor, me recebeu em seu escritório no dia 29/05/2019, na região do Jardim Paulista. Nosso contato deu-se via e-mail e encontros no Centro Histórico e Cultural Mackenzie;
- Ivette Senise Ferreira, advogada e professora, me recebeu em sua residência 04/07/2019, na região do Alto de Pinheiros. Nosso contato deu-se via e-mail;
- Maria Lúcia Dias Figueiredo, me recebeu em sua residência no dia 11/06/2019, na Oscar Freire, além de me emprestar um precioso livro genealógico da família Figueiredo Ferraz. Nosso contato deu-se via e-mail e mensagens de texto via o aplicativo *WhatsApp*.

Além dessas fontes, outras quatro foram procuradas, porém sem sucesso, sendo elas:

- Gilda de Figueiredo Ferraz, advogada e sobrinha de Esther de Figueiredo Ferraz. Meu primeiro contato com ela foi via e-mail, que me encaminhou para sua secretária. Desde abril, houve três horários de

entrevistas agendados, todas que iriam ocorrer no escritório da advogada, nos dias 29/05, 03/07 e 01/08/2019. A primeira entrevista foi desmarcada por mim, após receber a confirmação do Dr. Cláudio Lembo com disponibilidade no mesmo dia e horário. Já as outras duas entrevistas foram desmarcadas pela fonte no dia anterior às datas, devido a compromissos na agenda;

- Benedito Guimarães Aguiar Neto, atual reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Meu contato com ele foi por meio do e-mail, que aceitou o convite prontamente e pediu para acertar as datas com a secretária. A entrevista foi agendada para o dia 17/07/2019, porém dois dias antes foi cancelada pela fonte devido a compromissos na agenda;
- Álvaro Villaça Azevedo, advogado e professor. Foram encaminhados diversos e-mails e realizadas algumas ligações para o seu escritório, porém ambas sem resposta;
- Eduardo Tuma, vereador, responsável pelo projeto de lei nº 172/2019 que tem a proposta de dar o nome de Esther de Figueiredo Ferraz a uma via elevada na região de Pinheiros. Foram encaminhados diversos e-mails e realizadas algumas ligações para o seu escritório, porém sem êxito.

3.4 Execução e Finalização

Este trabalho teve como resultado o livro *Eternas Falas de Esther de Figueiredo Ferraz*. O processo de pesquisa e apuração durou quase um ano, desde a decisão do tema e primeira orientação com o Prof. Marcel Mendes, até chegar no “produto” final impresso. Ao longo da pesquisa, alguns títulos passaram em mente, porém nada sintetiza melhor este projeto editorial do que o termo “eternas falas” utilizado pelo jurista Ives Gandra da Silva Martins no prefácio do livro *Falas de ontem e de hoje* (2000), de Esther de Figueiredo Ferraz.

Foram diversas entrevistas, pesquisas, leitura de documentos e livros, digitalização de fotos e arquivos, criação e edição de textos e outros processos de apuração. O livro contém ao todo 110 páginas, porém todo o processo ultrapassou essa marca. Com tantos documentos encontrados, fez-se necessário otimizar a pesquisa com uma curadoria rigorosa do que deveria ser lido e utilizado neste projeto.

Como exemplo, cito as fotografias escolhidas para o livro que, ao todo, eram mais de 150 imagens, porém reduzidas em pouco mais de 30 fotos para o projeto final.

As únicas partes terceirizadas neste projeto foram a diagramação do livro, realizada pelo jornalista e *designer* Almerino Gonçalves e a impressão das 25 cópias, feita pela Gráfica Imagem Digital, na Rua da Consolação, 1689. Foi gasto aproximadamente R\$3.000,00 para este projeto, contanto os desembolsos com locomoção, alimentação, compra de livros e materiais de pesquisa, diagramação e impressão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início da produção deste projeto foi um tanto inusitado. Devido ao meu estágio no Centro Histórico e Cultural Mackenzie, sempre tive em mente o desejo de aproveitar o meu TCC para fazer algo relacionado à história do Mackenzie. A principal inspiração, obviamente, era o professor Marcel Mendes. Mal sabia eu que teria a honra de ser orientada por ele.

Por diversas vezes mudei de tema, até que finalmente criei coragem de enviar um e-mail ao professor Marcel para esboçar as minhas ideias e possíveis abordagens que, a princípio, eram sobre a figura de Mary Ann Annesley Chamberlain. Em meados de janeiro recebi uma resposta muito carinhosa do professor, durante seu período de férias, sobre o meu interesse em pesquisar sobre a fundadora da Escola Americana. Entretanto, havia um empecilho que foi muito bem ressaltado por ele: por se tratar do século XIX, poucos documentos estariam à minha disposição e, quiçá, para um bom embasamento eu teria que visitar acervos localizados em Nova Iorque, o que, claramente, era impossível pelo tempo hábil e financeiro.

Desacreditada, decidi voltar para o tema anterior a tudo isso, ainda no 6º semestre, que dizia respeito aos trabalhos missionários realizados pela instituição “Jocum”, o que muito me agradava, porém não era exatamente o que eu queria falar. Para a minha surpresa, no último dia disponível para inscrever os temas do TCC I, recebi a visita do Prof. Marcel Mendes no prédio 1, onde sou estagiária. Após uma longa conversa, chegamos num consenso com relação ao nome de Esther de Figueiredo Ferraz como protagonista da minha pesquisa. Cativado pelo tema proposto, o Prof. Marcel Mendes sugeriu que ele próprio fosse o meu orientador. Tudo foi acertado no mesmo dia com o coordenador do curso de jornalismo, Prof. Rafael Fonseca Santos, que gentilmente aquiesceu ao pedido.

O meu intuito ao contar tudo isso é evidenciar que os bons professores instigam os alunos a confiar no próprio potencial, a confrontar as encruzilhadas ao longo do processo de formação e a se tornar o melhor profissional possível. A honrosa orientação do Prof. Marcel Mendes me ensinou tudo isso e muito mais, principalmente a lição do que é ser um bom professor.

Após todo esse processo de escolha do tema, um fato triste veio a ocorrer na minha família. De fevereiro a abril, meu projeto foi interrompido pela dolorosa perda

da minha avó materna Cerides Vieira Fernandes, que era uma mulher forte e inspiradora.

Foi então em meados do mês de abril que tudo começou a andar, de fato. Comecei a coletar os documentos arquivísticos e a realizar as entrevistas. Imergi na história de Esther de Figueiredo Ferraz e, de certa forma, me afeiçoei à sua figura. Infelizmente não tive o privilégio de conhecê-la, mas era como se a cada carta, relato, livro e fotografia eu me tornasse um pouco amiga dela.

A produção deste trabalho me mostrou como é ser um repórter na prática. Sair a campo atrás da notícia, entrevistar diversas pessoas, observar bem cada ambiente em que transito, consultar relatórios, dados, atas e até arquivos históricos e, o principal, ouvir mais e falar menos. Além disso, me trouxe a confirmação de que é este tipo de dinamismo e correria que me apetece, que me dá vontade de trabalhar e de pesquisar um assunto a fundo até descobrir de alguma maneira as respostas para os meus questionamentos.

Pensando no quesito social, este trabalho é de extrema importância para a história da política brasileira e dos diversos entraves femininos. Afinal, como pode a sociedade brasileira não saber quem e quando foi que o Brasil teve a primeira mulher no Ministério? Qual é a consequência de tal falta de informação? Para mim, esse é apenas um exemplo de tanta desinformação que vemos atualmente. Uma nação sem conhecimento do passado, fica à mercê de seu próprio desengano no futuro. O exemplo de figuras e fatos da história é essencial para o desenvolvimento da juventude e da sociedade em geral.

No âmbito jornalístico, reportagens sobre acontecimentos históricos são importantes para elucidar e perpetuar a memória de um povo. A meu ver, nós jornalistas, temos como pauta principal os acontecimentos diários, que são de extrema importância, mas dificilmente levamos esses assuntos a fundo depois, nem investigamos as consequências e o desenrolar posterior a cada fato. Digo isso, pois muito do que acontece hoje, tem explicação no passado ou pode ter terríveis consequências no futuro.

Acredito que a pergunta-problema foi respondida, porém continuo com o desejo de aprofundar mais este projeto. Com isso, decidi seguir a sugestão do meu querido orientador e dar sequência ao tema no Mestrado de Educação, Arte e História da Cultura, e elaborar um projeto editorial completo. Decidi me inscrever para iniciar a pós-graduação *Stricto Sensu* no 1º semestre de 2020.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA

- AURÉLIO. *Dicionário do Aurélio Online 2018*. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/personagem>>. Acesso em: 07 de abr. 2019.
- BERTOLIN, Patrícia Tuma Martins; ANDREUCCI, Ana Cláudia Pompeu Torezan (Org.). *Mulher, sociedade e direitos humanos: homenagem à professora doutora Esther de Figueiredo Ferraz*. São Paulo: Rideel, 2010. XIII.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 11.ed. - Campinas, SP. Papyrus, 2011. 234 p.
- EDITORA MACKENZIE. *Mackenzie em três séculos*. – 1.ed. - São Paulo, 2013.
- FERRAZ, Esther Figueiredo. *Caminhos Percorridos*. São Paulo: Saraiva, 1983. 261 p.
- FERREIRA, Carlos Rogé. *Literatura e jornalismo, práticas políticas: discursos e contradiscursos, o novo jornalismo, o romance-reportagem e os livros-reportagem*. São Paulo: EDUSP, 2003. 434 p.
- LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003. p. 141-184.
- LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. 3.ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2004, 371 p.
- LOSCHIAVO, Maria dos Santos. *Maria Antônia: uma rua na contramão*. Studio Nobel, 1999.
- MENDES, Marcel. *Tempos de Transição: a nacionalização do Mackenzie e sua vinculação eclesiástica (1957-1973)*. 2.ed. São Paulo: Editora Mackenzie, 2016. v. 1. 494 p.
- RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. 472 p.
- SANTORO, André Cioli Taborda. *O que há de literário no jornalismo literário?: estudo sobre a utilização de personagens em narrativas jornalísticas*. São Paulo: Tese - Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2014, 195 p.
- SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (Org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003. p. 231-269.

CARTAS

INSTITUTO MACKENZIE. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *[Agradecimentos à Esther de Figueiredo Ferraz]* São Paulo, 1970-1972. Carta

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *[Cerimônia de Posse de Esther de Figueiredo Ferraz como Reitora]* São Paulo, 1965. Carta Convite.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *[Solicitação de Garantia Policial]* São Paulo, 1968. Carta de Solicitação.

CAMARGO, Lúcia de Figueiredo Ferraz Arruda. Biografia de Julieta e Odon de Figueiredo Ferraz. São Paulo, 1989. Acervo pessoal.

CARTÃO POSTAL. França, 12/5/1953. Acervo pessoal.

_____. Interlaken, 28/4/1956. Acervo pessoal.

_____. Lisboa, 27/2/1956. Acervo pessoal.

_____. Portofino, 15/3/1956. Acervo pessoal.

_____. Itália, 9/5/1956. Acervo pessoal.

_____. 26/4/1956. Acervo pessoal.

CARTA. Portugal, 1958. Acervo pessoal.

_____. São Paulo, 26/5/1999. Acervo pessoal.

_____. São Paulo, 1/1/2000. Acervo pessoal.

_____. São Paulo, 04/10/1993. Acervo pessoal.

_____. São Paulo, s/d. Acervo pessoal.

_____. São Paulo, s/d. Acervo pessoal.

_____. São Paulo, 12/12/1999. Acervo pessoal.

DOCUMENTÁRIO

TV JUSTIÇA. *Tempo e História: trajetória da jurista Esther de Figueiredo Ferraz*. 2018.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JVRuCgIFnnY>> Acesso em 15 de fev. de 2019.

DOCUMENTOS DE ARQUIVO

INSTITUTO MACKENZIE. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *A Conduta, nº 1, ano 1*. São Paulo, 1955. Periódico.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *Antigo Aluno do Mackenzie Envia Mensagem à Ministra*. São Paulo, 1982. Clipping.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *[Briga na Maria Antônia]*. São Paulo, 1967-1968. Clipping.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *Cruz do Mérito da Educação Moral e Cívica*. São Paulo, 1983. Diploma.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *Clichês*. São Paulo, 1895-1972. Clipping.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *Curriculum Vitae - Doutora Esther de Figueiredo Ferraz*. São Paulo, [19--]. Clipping.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *[Discurso da Ministra Esther de Figueiredo Ferraz]* São Paulo, 1982.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *Discurso de agradecimento de Esther de Figueiredo Ferraz*. São Paulo, 1981.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *[Esther de Figueiredo Ferraz - Nomeação ao Cargo de Diretor do Ensino Superior do Ministério da Educação]* São Paulo, [19--].

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *Entrevista - Doutora Esther de Figueiredo Ferraz*. São Paulo, 1995. Clipping.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *Folha Mackenzista, nº 08, ano 2*. São Paulo, 1970. Periódico.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *[Homenagem à Esther de Figueiredo Ferraz]* São Paulo, 1984.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *Livro de Termos de Posse - Relação dos Empossados em Ordem Cronológica*. São Paulo, 1995.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *[Mulher do ano; Esther Figueiredo]* São Paulo, [19--]. Clipping.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *Mackenzie Tem Mulher como Reitora*. São Paulo, [19--]. Clipping.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *[Notícias Mackenzie]*. São Paulo, 1878-1975. Clipping.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *O Conselho Universitário da Universidade Mackenzie, Reunido Extraordinariamente a Fim de Tomar Conhecimento e Deliberar Acerca dos Fatos Ocorridos nos Dias 2 e 3 do Corrente*. São Paulo, 1968. Clipping.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *O "Mackenzinho"*, n.6, ano 5. São Paulo, 1969. Periódico.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *Professora Assume a Reitoria da Universidade Mackenzie com Programa de Equipe a Cumprir*. São Paulo, 1965. Clipping.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *[Processo de Anulação de Registro de Nascimento de Esther de Figueiredo Ferraz]* São Paulo, 1981. Dossiê.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *[Recebimento da Comenda da Ordem do Mérito e da Cultura]* São Paulo, 1969.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *Revista Mackenzie*, n.9, ano 2. São Paulo, 2000. Periódico.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *[Solicitação de Garantia Policial]* São Paulo, 1968. Carta de Solicitação.

_____. Centro Histórico e Cultural Mackenzie. *Tempo não leva o que a vocação trouxe*. São Paulo, 1962. Clipping.

_____. *Beca: [Esther de Figueiredo Ferraz]*. Objeto museológico. CHCM_VE_02614
CHCM. *Placa Galeria dos Reitores*. Objeto museológico. CHCM_OB_00103

JORNAIS

O ESTADO DE S.PAULO, São Paulo, p.21, 7 out 1968. Acervo CHCM.

FOLHA DE S.PAULO. 17 ago 1982, ano 62. Acervo pessoal.

CORREIO DO POVO. 17 ago 1982, ano 87. Acervo pessoal.

JORNAL DO BRASIL. 17 ago 1982. Acervo pessoal.

FOLHA DE S.PAULO. 18 abr 1965. Acervo CHCM.

O GLOBO. 22 abr 1965. Acervo CHCM.

O ESTADO DE S.PAULO, São Paulo, p.21, 7 out 1968. Acervo CHCM.

PERIÓDICOS

REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
Discurso de posse da Exma. Profa. Dra. Ivette Senise Ferreira, como Diretora da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. 1998.

REVISTA DO ADVOGADO. *Esther de Figueiredo Ferraz*. São Paulo, 2009. nº104.

SILVA, Juremir Machado. *Reportagem histórico como procedimento narrativo*. Revista Comunicação e Sociedade, v. 34, 2018, pp. 431-441. Disponível em: <<https://revistacomsoc.pt/issue/view/50/fullissue34>>.

SCHMIDT, Benito Bisso. *Construindo biografias... Historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos*. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 3-22, jul. 1997. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2040/1179>>. Acesso em: 28 fev 2019.

SITES

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Lei Nº 4.121, De 27 De Agosto De 1962*. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4121-27-agosto-1962-353846-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 02 out. 2019.

CONJUR. *Embargos culturais - tese de livre docência Manuel Figueiredo Ferraz*. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2015-jun-28/embargos-culturais-tese-livre-docencia-jurista-manuel-figueiredo-ferraz>> Acesso em 10/08/2019 às 21h22

ESTADÃO. *Morre aos 93 anos a jurista Esther de Figueiredo Ferraz*. 2008. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,morre-aos-93-anos-a-jurista-esther-de-figueiredo-ferraz,246994>> Acesso em 20 de fev. de 2019.

FGV. *Biografia de Esther de Figueiredo Ferraz*. Disponível em: <<http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/dicionarios/verbete-biografico/ferraz-ester-figueiredo>> Acesso em 31 ago. 2019.

FIGUEIREDO FERRAZ. *Fundador*. Disponível em: <<http://www.figueiredoferraz.com.br/br/empresa/fundador>> Acesso em 31 ago. 2019.

G1. *Ilha Anchieta já abrigou presídio e foi cenário de uma fuga de cinema*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/especiais/noticia/ilha-anchieta-ja-abrigou-presidio-e-foi-cenario-de-uma-fuga-de-cinema.ghtml>> Acesso em 14 ago. 2019.

HADDAD, Naief. *1968: jovem morre na Batalha da Maria Antônia*. Folha de S.Paulo, São Paulo, 3 out. 1968. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/1968-jovem-morre-em-batalha-na-maria-antonia.shtml>> Acesso em 12 ago. 2019.

IBGE. *Estatísticas do povoamento brasileiro*. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/evolucao-da-populacao-brasileira.html>> Acesso em 31 ago. 2019.

ILHA ANCHIETA. *História da Ilha Anchieta*. Disponível em: <<http://www.ilhaanchieta.com.br/paginas/historia-anchieta>> Acesso em 14 ago. 2019.

JUNDIAQUI. *Crime passionai ou suicídio?* Disponível em: <<http://www.jundiaqui.com.br/memoria/crime/>> Acesso em 01 out. 2019.

JUSBRAZIL. *Prostituição é crime?* Disponível em: <<https://sergioluizbarroso.jusbrasil.com.br/noticias/311054835/prostituicao-e-crime>> Acesso em 01 out. 2019.

JUS. *Afinal, manter casa de prostituição é crime?* Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/69155/afinal-manter-casa-de-prostituicao-e-crime>> Acesso em 01 out. 2019.

MACKENZIE. *Galeria de reitores*. Disponível em: <<https://www.mackenzie.br/universidade/a-reitoria/galeria-de-reitores/>> Acesso em 02 out. 2019.

MEC. *Galeria de Ministros - Ministra Esther de Figueiredo Ferraz*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/97-conhecaomec-1447013193/omec-1749236901/13485-galeria-de-ministros-ministra-esther-de-figueiredo-ferraz>> Acesso em 20 de fev. de 2019.

MIGALHAS. *Falecimento - Esther de Figueiredo Ferraz*. 2008. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/Quentes/17,MI69688,31047-Falecimento+Esther+de+Figueiredo+Ferraz>> Acesso em 20 de fev. de 2019.

_____. *AASP homenageia a profa. Esther de Figueiredo Ferraz*. 2009. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/Quentes/17,MI90193,71043-AASP+homenageia+a+Profa+Esther+de+Figueiredo+Ferraz>> Acesso em 20 de fev. de 2019.

_____. *Rebelião da Ilha Anchieta marcou a história prisional do Brasil*. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/Quentes/17,MI251298,101048-Rebeliao+da+Ilha+Anchieta+marcou+historia+prisional+do+Brasil+por>> Acesso em 14 ago. 2019.

_____. *Ouro para o bem do Brasil*. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/Quentes/17,MI110865,71043-Ouro+para+o+bem+de+Sao+Paulo>> Acesso em 31 ago. 2019.

NALINI, Renato. *Centenário da Esther*. 2014. Disponível em: <<https://renatonalini.wordpress.com/tag/esther-de-figueiredo-ferraz/>> Acesso em 20 fev. de 2019.

R7. *Como o governador Laudo Natel ficou preso em uma cela*. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/prisma/arquivo-vivo/como-o-governador-laudo-natel-ficou-preso-em-uma-cela-21092018>> Acesso em 03 out. 2019.

TODA MATÉRIA. *Antonio Oliveira Salazar*. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/antonio-oliveira-salazar/>> Acesso em 22 ago. 2019.

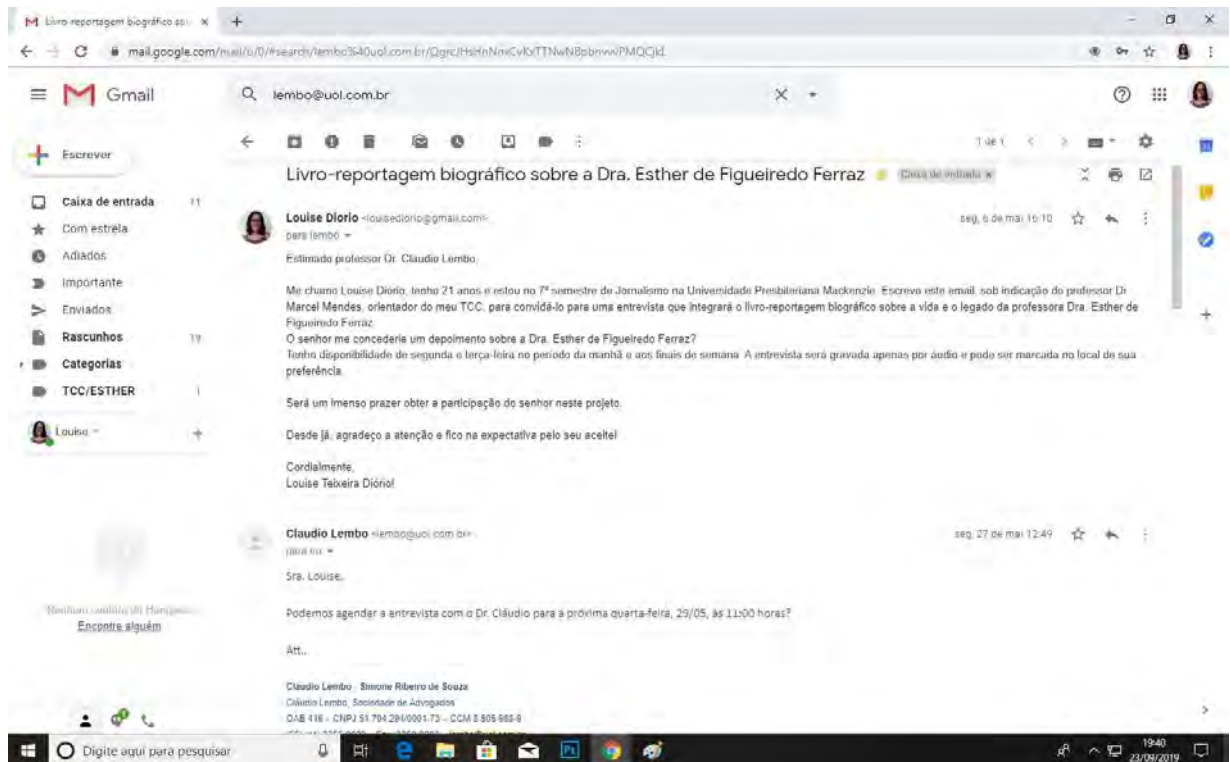
UOL. *Governo Venceslau Braz - Início da industrialização*. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/governo-wenceslau-braz-1914-1918-inicio-da-industrializacao.htm>> Acesso em 31 ago. 2019.

USP. *Diretores da Faculdade de Direito*. Disponível em: <http://www.direito.usp.br/faculdade/diretores/index_faculdade_diretor_37.php> Acesso em 26 ago. 2019.

VEJA SP. *Morre Esther de Figueiredo Ferraz*. 2008. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/morre-esther-de-figueiredo-ferraz/>> Acesso em 20 de fev. de 2019.

APÊNDICES

I. Agendamento de entrevista e autorização de uso de imagem



Livro-reportagem biográfico sobre a Dra. Esther de Figueiredo Ferraz

lvsense@uol.com.br

Livro-reportagem biográfico sobre a Dra. Esther de Figueiredo Ferraz

Louise Diorio <louisediorio@gmail.com> para Ivette -
 mai, 6 de mai 16:42

Estimada Dra. Ivette Senise Ferreira,
 É com muito prazer que escrevo este email.
 Me chamo Louise Diorio, tenho 21 anos e estou no 7º semestre de Jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie. O meu Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um livro-reportagem biográfico sobre a professora Dra. Esther de Figueiredo Ferraz, sob orientação do professor Dr. Marcel Mendes. Atualmente faço estágio no Centro Histórico e Cultural Mackenzie, onde me deparei com uma infinidade de temas e histórias que já passaram por esse campus. Queria um tema voltado para uma dessas histórias, porém focado especialmente em alguma figura feminina. Ao longo das minhas pesquisas, encontrei o documentário "Tempo e História - Trajetória da Jurista Esther de Figueiredo Ferraz", produzido pela TV Justiça, e logo me encantei pelos caminhos que a Dra. Esther percorreu. Li seu artigo na Revista do Advogado, da Associação dos Advogados de São Paulo e seu discurso de posse como Diretora na Faculdade do Largo São Francisco. Vi o quanto você estimava a Dra. Esther e a amizade especial que tinham uma pela outra. A senhora me concederia um depoimento sobre a Dra. Esther de Figueiredo Ferraz para integrar o meu livro? Tenho disponibilidade de segunda e terça-feira no período da manhã e aos finais de semana. A entrevista será gravada apenas por áudio e pode ser marcada no local de sua preferência.
 Desde já, agradeço a atenção e fico na expectativa pelo seu aceite!
 Cordialmente,
 Louise Teixeira Diorio!

Ivette Senise <lvsense@uol.com.br> para eu -
 seg, 6 de mai 10:31

Prezada Louise! Agradeço a lembrança do meu nome para participar de seu livro-reportagem e tenho prazer em oferecer minha colaboração. Todavia, no momento estou me recuperando de uma cirurgia ortopédica e sem possibilidade de locomoção; por isso poderia aceitar o seu convite se o nosso encontro puder ser adiado em uma ou duas semanas, quando estiver mais apta para recebê-la em minha casa. Se puder, depois combinaremos os detalhes... Ao seu dispor, Ivette Senise Ferreira

Digite aqui para pesquisar

segunda-feira, 23 de setembro de 2019 19:42 23/09/2019

Livro-reportagem biográfico sobre a Dra. Esther de Figueiredo Ferraz

lvsense@uol.com.br

Louise Diorio
 Prezada Dra. Ivette Senise Ferreira, Agradeço a disposição em me receber. A participação da senhora será de grande valor para o meu projeto. Estimo melhoras e u...
 mai, 7 de mai 16:26

Louise Diorio
 Prezada Dra. Ivette, Como vai a saúde da senhora? Espero que esteja se recuperando bem da cirurgia ortopédica. Meu convite para entrevista segue valendo. Assim...
 seg, 21 de jun 16:45

Ivette Senise
 Prezada Louise, minha recuperação avançou bem e estou praticamente boa já conseguindo retomar minhas atividades. Estou trabalhando em casa, onde poderei recebê...
 seg, 24 de jun 10:05

Louise Diorio <louisediorio@gmail.com> para Ivette -
 Prezada Dra. Ivette,
 Fico feliz que esteja recuperada da cirurgia. À tarde estou no estágio, mas tenho as manhãs livres. A senhora teria disponibilidade quinta ou sexta (4 ou 5/7) da semana que vem, no período da manhã, a partir das 10h?
 Abraços,
 Louise Teixeira Diorio!

Ivette Senise <lvsense@uol.com.br> para eu -
 qui, 26 de jun 13:13

Louise: O dia 4 de julho, quinta-feira estaria bom para mim. Meu endereço é: Rua Dr. Teófilo Ribeiro de Andrade, 92, apto. 42, no Alto de Pinheiros (a rua é paralela à Av. Arruda Botelho, perto do Parque Vila Lobos) Telefone: 3023-3436/ 9-7609-9428. Apenas confirme se realmente pretende vir... Abraços, Ivette S. Ferreira

Digite aqui para pesquisar

segunda-feira, 23 de setembro de 2019 19:42 23/09/2019

livro-reportagem biografico sobre Dra. Esther de Figueiredo Ferraz Classe de entrada

Louise Diorio louisediario@gmail.com para ricaff - qui, 25 de set 16:11

Boa tarde.

Me chamo Louise Diorio, tenho 21 anos e estou cursando o 7º semestre de jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie. O meu Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um livro-reportagem biográfico sobre a professora Dra. Esther de Figueiredo Ferraz, sob orientação do professor Dr. Marcel Mendes. Atualmente faço estágio no Centro Histórico e Cultural Mackenzie, onde me deparei com uma infinidade de temas e histórias que já passaram por esse campus. Queria um tema voltado para uma dessas histórias, porém focado especialmente em alguma figura feminina. Ao longo das minhas pesquisas, encontrei o documentário "Tempo e História - Trajetória da jurista Esther de Figueiredo Ferraz", produzido pela TV Justiça e logo me encantei pelos caminhos que a Dra Esther percorreu. Entrei em contato com a Dra Gilda de Figueiredo Ferraz, que gentilmente me indicou este email. Estou procurando uma forma de entrar em contato com a advogada Evelyn Atala Scaff. Qual é a melhor forma de eu fazer isso? Será uma grande honra obter depoimento dela em meu projeto.

Tenho disponibilidade de segunda a terça-feira no período da manhã, nos outros dias tenho o horário do almoço, a partir das 11h e os finais de semana livres.

Desde já, agradeço a atenção!

Cordialmente,
Louise Teixeira Diorio!

RICARDO FELICIO SCAFF ricaff@tjsp.jus.br para eu - seg, 29 de set 19:28

Louise:

Boa noite.

Por favor, pode ligar para Dra. Evelyn no endereço dela para marcar o encontro...

Precisa falar alto porque é pouco sonda.

Entrevista agendada para o dia 17/5 Classe de entrada

Louise Diorio louisediario@gmail.com para RICARDO - ter, 14 de mai 13:05

Boa noite Ricardo!

Conversei ao telefone hoje com a Dra Evelyn. Deixamos a entrevista agendada para esta sexta-feira (17/05), a partir das 14h na residência dela, no seguinte endereço: Rua Dr. Rafael de Barros, 252, apto 72 - Paraíso/SP.

Pode confirmar o endereço para mim, por gentileza?

Irei acompanhada da minha mãe, Genise Vieira Teixeira.

Desde já, agradeço a atenção e disponibilidade em me receber!

Cordialmente,
Louise Teixeira Diorio!

RICARDO FELICIO SCAFF ricaff@tjsp.jus.br para eu - quá, 16 de mai 13:32

Louise:

Boa tarde. Endereço correto.

Tenho certeza de que a entrevista vai enriquecer o seu trabalho.

Att:
-RFF-

